

**ANÁLISE DO TRIPLE BOTTOM LINE EM UMA ASSOCIAÇÃO DE  
CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS SITUADA NO  
MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN**

**Peterson Guerreiro Fernandes<sup>1</sup>  
Lílian Caporlândia Giesta Cabral<sup>2</sup>**

**RESUMO**

O presente estudo, de abordagem qualitativa, teve por objetivo analisar como os pilares que formam o tripé da sustentabilidade são desenvolvidos em uma associação de catadores de materiais recicláveis, situada no município de Mossoró-RN. Para tanto, utilizou-se da pesquisa descritiva e a coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada realizada com o presidente da associação, na qual as informações foram gravadas, transcritas e analisadas. Os resultados obtidos demonstraram que a associação, objeto de estudo, contempla mais fortemente as dimensões econômica e ambiental, porém, apresenta limitações no aspecto social.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Sustentável. Sustentabilidade. Triple Bottom Line.

<sup>1</sup> Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela UFERSA. Graduado em Administração pela Universidade Camilo Castelo Branco - Unicastelo. Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. E-MAIL: petersonfernandes@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Professora efetiva da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. E-MAIL: ligiesta@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, o ser humano se apresentou como um observador externo à natureza e não mediu esforços para conquistá-la, sob a ótica do antropocentrismo<sup>1</sup> (CORAL, 2002). Diante dessa visão limitada, aliada aos desafios do crescimento econômico, acreditou-se que essa combinação seria a ideal, assim, gerando riquezas e o bem-estar a todos. No entanto, a humanidade assistiu a um processo acelerado de exploração dos recursos naturais, a qual contribuiu para inúmeros impactos ambientais negativos, principalmente após a segunda guerra mundial, período em que o crescimento econômico estava em ascensão em diversos países (BARBIERI, 1997). Percebida a nível mundial, a temática ambiental passou a fazer parte das inquietações políticas internacionais e das entidades da sociedade civil, na qual surgiu a necessidade de discutir o tema com maior amplitude, e desde então, várias conferências foram realizadas com o objetivo de encontrar novos caminhos para minimizar os danos causados ao meio ambiente (BARBIERI, 1997).

Em 1987, o relatório *Brundtland* definiu o conceito de Desenvolvimento Sustentável e tão grandiosa foi sua popularização que empresas e outras organizações foram incluídas no movimento pelo desenvolvimento sustentável, pois são consideradas parceiras e exercem papel fundamental na sociedade em busca pela sustentabilidade. Entre as organizações, estão incluídas as associações que, segundo o SEBRAE (2009, p. 30), “são organizações que têm por finalidade a promoção de assistência social, educacional, cultural, representação política, defesa de interesses de classe e filantrópicas”.

No município de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte, existem duas associações de catadores de materiais recicláveis de grande relevância para a sociedade e se destacam pelo caráter socioambiental que apresentam, pois além de incluírem pessoas que talvez não tivessem outras oportunidades no mercado de trabalho, também contribuem significativamente para o meio ambiente ao recolherem resíduos que seriam destinados ao aterro sanitário do município.

---

<sup>1</sup> O antropocentrismo coloca o homem como centro do universo, onde a natureza está a sua disposição e para servi-lo, sendo vista como uma fonte inesgotável de recursos. Assim, não existe obrigação em minimizar o impacto ambiental causado pela exploração irracional dos recursos naturais para suprir a demanda crescente de consumo da sociedade (CORAL, 2002, p. 18). R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 28 - 43, jul./set. 2017.

Neste sentido, como objeto de estudo, foi escolhida uma das associações, na perspectiva de buscar entendimentos se a atividade exercida pela mesma contempla os elos da sustentabilidade e se estão em equilíbrio, conforme o modelo proposto por Jhon Elkington.

Portanto, o objetivo central deste trabalho é analisar como os pilares que formam o *Triple Bottom Line* (econômico, social e ambiental) são desenvolvidos no contexto de uma associação de catadores de materiais recicláveis.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Barbieri e Silva (2011) o movimento pelo desenvolvimento sustentável se iniciou na Conferência sobre a Biosfera ocorrida em Paris, em 1968, embora a expressão “Desenvolvimento Sustentável” ainda não era usual naquela época. No mesmo ano, em Roma, foi realizado um encontro para discutir a crise ambiental, na qual esteve reunido um grupo de cientistas de países desenvolvidos que estavam preocupados com o futuro da humanidade, criando assim um clube de discussões, o Clube de Roma. O documento produzido nessa reunião, Os Limites do Crescimento, teve um enfoque importante, pois denunciava que o uso indiscriminado dos recursos naturais poderia fazer com que os mesmos se esgotassem, o que levaria a humanidade a um verdadeiro colapso (MEADOWS et al., 1972).

Romeiro (2012) afirma que após a publicação desta obra, o cenário antagônico prevaleceu, de um lado, posicionavam-se os “desenvolvimentistas” que defendiam o crescimento econômico a qualquer custo. Já no outro extremo, denominado pelo autor como “zeristas”, permaneciam os que defendiam a ideia de que era necessário frear o crescimento econômico para evitar possíveis catástrofes ambientais (ROMEIRO, 2012, p. 68). No sentido de encontrar um novo caminho para ideologias tão contrárias, emerge o conceito de Ecodesenvolvimento<sup>2</sup>, visando equilibrar os conflitos entre crescimento econômico e preservação dos recursos naturais.

---

<sup>2</sup> Essa nomenclatura teria sido sugerida por Maurice Strong, diretor da *Unep*, mas é o professor Ignacy Sachs da EHESS da Universidade de Paris que se reconhece historicamente como o principal teórico desse conceito (ROMEIRO, 2012, p. 85).  
R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 28 - 43, jul./set. 2017.

Em 1972, acontece em Estocolmo, na Suécia, a Conferência das Nações Unidas para o Ambiente Humano, a primeira grande reunião internacional onde lideranças mundiais discutiram questões ligadas ao meio ambiente. Durante o evento foram criados alguns documentos direcionados ao tratamento dos problemas sociais e ambientais a nível global, dentre eles, destaca-se a Declaração sobre o Ambiente Humano, um documento composto por 26 princípios norteadores para que houvesse um equilíbrio harmônico entre os aspectos humanos e naturais (BARBIERI E SILVA, 2011).

No entanto, conforme destaca Romeiro (2012), os embates e as discussões calorosas prevaleciam, justamente num período de recuperação do pós-guerra, em que o ritmo do crescimento econômico mundial estava em ascensão.

[...] puxado pela recuperação do pós-guerra (os “Trinta anos gloriosos”) e a ascensão de alguns emergentes como os “Tigres asiáticos” e o Brasil do milagre econômico. Por sua vez, a grande maioria dos países permanecia pobre, com dificuldades de iniciar um processo de crescimento econômico sustentado (ROMEIRO, 2012, p. 68).

Os países desenvolvidos estavam centrados na preocupação com a crescente degradação ambiental que ameaçava a qualidade de vida das pessoas, enquanto os países subdesenvolvidos preocupavam-se com possíveis restrições impostas na exportação de seus produtos, o que comprometeria seu desenvolvimento (NASCIMENTO, 2012).

Diante deste contexto, observa-se claramente que baseado nos aspectos ambientais defendidos pelos países desenvolvidos e no desenvolvimento econômico como solução de combate à pobreza dos países subdesenvolvidos, emergiam as preocupações sociais, conforme destaca Nascimento (2012):

Posta dessa forma, a questão ambiental deixava de ficar restrita ao meio natural e adentrava o espaço social. Graças a esse embate, o binômio desenvolvimento (economia) e meio ambiente (biologia) é substituído por uma tríade, introduzindo-se a dimensão social (NASCIMENTO, 2012, p. 53).

Nessa vertente, durante a Conferência de Estocolmo foram criados alguns documentos direcionados ao tratamento dos problemas sociais e ambientais a nível global, dentre eles, destaca-se a Declaração sobre o Ambiente Humano, um documento composto por 26 princípios norteadores para que houvesse um equilíbrio harmônico entre os aspectos humanos e naturais (BARBIERI; SILVA, R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 28 - 43, jul./set. 2017).

2011). Os autores evidenciam o primeiro princípio desta declaração como exemplo da reflexão à questão socioambiental:

O homem tem o direito fundamental à liberdade, à igualdade e ao desfrute de condições de vida adequadas em um meio ambiente de qualidade tal que lhe permita levar uma vida digna e gozar de bem-estar, tendo a solene obrigação de proteger e melhorar o meio ambiente para as gerações presentes e futuras (BARBIERI e SILVA, 2011, p. 54).

Apesar da Conferência de Estocolmo ter contribuído com diversas reflexões acerca das questões ambientais e sociais, a Organização das Nações Unidas (ONU) chegou à conclusão de que os esforços empregados nessa conferência não foram suficientes. Em 1982, durante a conferência de Nairóbi, foi criada a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e os resultados do trabalho desenvolvido pela mesma foram divulgados em 1987 em documento intitulado *Nosso Futuro Comum*, também conhecido como relatório *Brundtland* (NASCIMENTO, 2012; ROMEIRO, 2012).

Esse relatório apresentou diversos princípios para conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação do meio ambiente e redução das desigualdades sociais e definiu Desenvolvimento Sustentável como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991, p. 46).

Desde então, essa definição clássica tornou-se a mais usual na literatura, porém foi somente na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Meio Ambiente, realizada no Rio de Janeiro em 1992 que a expressão “Desenvolvimento Sustentável” se tornou popularmente conhecida, substituindo o termo “Ecodesenvolvimento” (BARBIERI e SILVA, 2011; ROMEIRO, 2012).

Para Almeida (2002); Barbieri e Cajazeiras (2009) o conceito de desenvolvimento sustentável se compreende na interação dinâmica entre três dimensões: a econômica, social e ambiental. Na dimensão ambiental concentram-se as preocupações em manter e garantir o meio ambiente natural para as gerações futuras. Na dimensão social, a preocupação está voltada em combater ou reduzir a pobreza dos povos e a dimensão econômica parte do princípio do crescimento viável, como condição de suporte para que haja a interação entre as três dimensões do desenvolvimento sustentável. Silveira (2011, p. 26) complementa que os líderes conscientes devem buscar o melhor “caminho para

um mundo economicamente viável, ambientalmente equilibrado e socialmente justo”.

Diante desses fundamentos, associados ao paradigma sustentável esperado pelas organizações, que antes visavam apenas o lucro, originou-se o modelo de gestão denominado *Triple Bottom Line* (TBL) que, no mundo dos negócios, considera que a sustentabilidade é compreendida por três pilares, o lucro, o planeta e as pessoas (*Profit, Planet and People*), na qual o lucro corresponde à dimensão econômica, o planeta ao ambiente e as pessoas ao social.

Esse princípio (TBL) foi desenvolvido pelo renomado consultor e pesquisador da temática sustentabilidade, John Elkington em 1995, e amplamente divulgado em 1999 por meio de sua obra *Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business* (BARBIERI e CAJAZEIRA, 2010; ELKINGTON, 2012). Desde então, esse conceito vem se popularizando e sendo utilizado por empresas e outras organizações, na qual a avaliação dos resultados pode ser medida por meio dos três pilares da sustentabilidade. Elkington (2012, p. 52) define sustentabilidade como o “princípio de assegurar que nossas ações de hoje não limitarão a gama de opções econômicas, sociais e ambientais disponíveis para as gerações futuras”.

A ideia central do autor é demonstrar que as organizações devem buscar novos caminhos para crescer de forma sustentável, e que o modelo proposto se torna essencial, pois o bom desempenho nos três pilares agrega valor à companhia, melhora sua imagem no mercado, além de se apresentar como uma estratégia competitiva. Obviamente, o objetivo principal de qualquer empresa é o lucro, mas avaliando o sucesso da organização somente com base no desempenho financeiro ou no retorno sobre o investimento, não é suficiente. Assim, faz-se necessário também, avaliar os impactos sobre a economia numa perspectiva mais ampla, incluindo o meio ambiente e a sociedade em que a empresa atua (ELKINGTON, 2012).

Neste sentido, conforme destaca Barbieri e Cajazeira (2010) o TBL apresenta um elo de interdependência, na qual a sociedade como um todo depende da economia, e esta por sua vez dependente do ecossistema global. Elkington (2012), afirma que o ideal é haver um equilíbrio harmonioso entre essas relações, em outras palavras, buscar o melhor alinhamento entre os três pilares, R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 28 - 43, jul./set. 2017.

já que estes são instáveis e dinâmicos porque recebem constantes pressões sociais, ambientais e econômicas. Para melhor compreensão, a seguir, serão apresentadas as dimensões do tripé da sustentabilidade: a dimensão social, ambiental e econômica.

A sustentabilidade social de acordo com Barbieri e Cajazeira (2009),

[...] trata da consolidação de processos que promovem a equidade na distribuição dos bens e da renda para melhorar substancialmente os direitos e condições de amplas massas da população e reduzir as distâncias entre os padrões de vida das pessoas (BARBIERI e CAJAZEIRA, 2009, p. 67).

Pereira (2014), se referindo ao tratamento do capital humano de uma empresa, complementa:

Além de salários justos e estar adequado à legislação trabalhista, é preciso cuidar do bem-estar dos seus funcionários, proporcionando um ambiente de trabalho agradável, saúde do trabalhador e da sua família. Sendo salutar a análise das consequências da prática das atividades econômicas nas comunidades, e como podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas (PEREIRA, 2014, p. 404).

Elkington (2012, p. 123), afirma que “uma empresa sustentável socialmente considera o capital humano, na forma de saúde, habilidades e educação, assim como medidas mais amplas de saúde da sociedade e do potencial de criação de riqueza”. Diante desta lógica, a sustentabilidade social envolve, além da distribuição equitativa de renda por meio de salários justos e a garantia dos direitos no cumprimento das leis trabalhistas, as empresas devem zelar pelo bem-estar do capital humano, promovendo um ambiente de trabalho sadio, oferecendo treinamentos para melhorar suas habilidades e também cuidar da saúde dos seus colaboradores e familiares. Ainda, as organizações devem manter um bom relacionamento com a comunidade onde está inserida, visando melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

Na perspectiva da sustentabilidade ambiental, Pereira (2014), considera que toda atividade econômica causa algum tipo de impacto negativo ao meio ambiente e cabe às empresas desenvolverem novas formas de minimizar esses impactos, assim como compensar ou repor o que é impossível de minimizar. Ressalta ainda, que as empresas devem se adequar à legislação ambiental vigente. Algumas ações eficientes podem ser adotadas, como: substituir o uso e consumo de recursos não-renováveis por recursos renováveis, substituir insumos tóxicos por não-tóxicos, reduzir a emissão de poluentes, adotar práticas de reuso

ou recuperar materiais, e preservar a biodiversidade (BARBIERI E CAJAZEIRA, 2009, 2010). Reduzir a emissão de efluentes líquidos e resíduos sólidos, reduzir o consumo dos recursos hídricos e energéticos, estabelecer programa de reciclagem, além de exigir atitudes socioambientais de seus fornecedores (ARAÚJO et al., 2006).

No entanto, a responsabilidade ambiental empresarial deve atender às expectativas dos *stakeholders*<sup>3</sup> (consumidores verdes, investidores verdes, movimentos ambientalistas e outros), pois são considerados os principais agentes que exercem pressão sobre os órgãos fiscalizadores das políticas ambientais (PINHEIRO et al., 2012).

Por fim, como forma de avaliar o pilar ambiental da sustentabilidade, Elkington (2012, p. 118), sugere algumas questões para a reflexão dos executivos: Quais formas de capital natural são afetadas pelas nossas operações – e elas serão afetadas pelas nossas atividades planejadas? Essas formas de capital natural são sustentáveis tendo em vista essas e outras pressões? O nível total de estresse está adequadamente entendido e tende a ser sustentável? O “equilíbrio da natureza” ou a sua “teia da vida” serão afetadas de forma significativa?

Já na dimensão econômica, o foco principal está na obtenção do lucro pelos acionistas por meio de empresas lucrativas, ou seja, é através dos resultados financeiros obtidos que as organizações se mantêm ativas no mercado. Para Barbieri e Cajazeira (2009, p. 67), “[...] a sustentabilidade econômica possibilita a alocação e gestão eficiente dos recursos produtivos, bem como um fluxo regular de investimentos públicos e privados”.

Elkington (2012), ao apresentar o pilar econômico, demonstra o capital como fator de produção sob duas vertentes, o capital físico e o capital financeiro. No entanto, o autor considera que o conceito de capital humano e capital intelectual também estão inseridos no pilar econômico. Por fim, complementa “[...] a longo prazo, o conceito de capital econômico precisará absorver uma gama maior de conceitos, como capital natural e capital social” (ELKINGTON, 2012, p. 112).

---

<sup>3</sup> O conceito de *stakeholder* é definido como aqueles públicos de relevância que, sem o suporte deles, as organizações poderiam deixar de existir. A lista original de *stakeholders* incluía os acionistas, empregados, fornecedores, clientes, financiadores e a sociedade (FREEMAN, 1984, p. 32).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa está pautada em um estudo de caso, em que a abordagem metodológica caracteriza-se como qualitativa, pois há a preocupação de compreender as relações sociais e culturais (GODOY, 1995). Quanto aos objetivos, classifica-se como pesquisa descritiva, pois tem por objetivo essencial a descrição das características de determinada população ou fenômeno (GIL, 2008).

A escolha dessa associação se deu pela relevância da atividade desenvolvida e pela contribuição significativa para o município de Mossoró-RN, além do envolvimento da mesma com diversas famílias que garantem seu sustento por meio da comercialização de resíduos sólidos recicláveis. Assim, para analisar os três pilares da sustentabilidade na associação mencionada, baseado no modelo de gestão TBL, a coleta de informações foi realizada por meio de entrevista com o presidente da associação, utilizando-se como base, um roteiro composto por 10 questões abertas, as quais foram gravadas e posteriormente transcritas. Em se tratando de um conjunto de questões abertas, o entrevistado ficou totalmente livre para responder, no entanto, a maioria das respostas levaram a outros vieses do estudo como complemento, indo além da questão específica sobre o tema, por exemplo, respostas às questões ambientais estenderam-se para outras dimensões, como o aspecto econômico e social, e vice-versa. Neste sentido, foi necessário copilar a interlocução e por fim, utilizou-se da análise interpretativa para analisar todas as informações.

### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A associação de catadores de materiais recicláveis, objeto de estudo, foi constituída em 2005, com o fim das atividades do “lixão das cajazeiras” (nome popularmente conhecido por estar situado no bairro cajazeiras), quando um grupo R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 28 - 43, jul./set. 2017.

de 19 ex-catadores daquele “lixão” sentiram a necessidade de continuar trabalhando no segmento para sobreviver, já que a grande maioria eram analfabetos e dificilmente conseguiriam uma recolocação no mercado de trabalho.

Sua atividade principal compreende na coleta e comercialização de resíduos sólidos recicláveis, tais como: papel, papelão, vidro, plástico, alumínio, cobre, ferro, entre outros. Esses resíduos são coletados em diversos bairros do município e são transportados para a sede da associação, onde passam por uma triagem e, posteriormente, são vendidos às empresas de reciclagem e intermediárias, e o lucro obtido é dividido igualmente entre seus associados.

Segundo o presidente da associação, logo nos primeiros meses de funcionamento se depararam com dificuldades adversas, dentre elas, evidenciase o fator econômico. No início existiam aproximadamente 200 catadores envolvidos, porém essa quantidade foi diminuindo gradativamente, as pessoas estavam insatisfeitas com a remuneração recebida e foram saindo sob o argumento de que “[...] antes ganhavam mais dinheiro”. De fato, o entrevistado, também oriundo do “lixão”, afirma que realmente o ganho era maior, no entanto, as pessoas não consideraram que as condições de trabalho na associação eram muito melhores do que as péssimas condições do antigo “lixão” e não visualizaram o futuro da associação. Atualmente, a associação conta com 22 colaboradores, destes, apenas 8 seguem desde sua abertura.

Visando aumentar a renda dos associados, realizaram basicamente cinco ações estratégicas: I) Aquisição de máquinas e equipamentos (prensa, balança, esteira de separação e outros) para otimizar e agregar valor em suas operações, estas foram subsidiadas por um projeto financiado pelo Banco do Brasil; II) Divulgação do trabalho de coleta seletiva como instrumento de propaganda “boca-a-boca” direcionado às pessoas do lar, condomínios, comunidades, empresas e outras instituições; III) Estabelecimento do número ideal de associados com base nas operações otimizadas, compreendendo que 22 colaboradores são suficientes para realizar as atividades, assim como dividir o lucro; IV) Buscaram vender os materiais recicláveis diretamente para as indústrias e empresas de reciclagem, desta forma, eliminaram algumas empresas que intermediavam a venda e ficavam com boa parte do lucro; e V) Firmaram parcerias com empresas e instituições que geram grandes quantidades de resíduos sólidos recicláveis.

Estas ações, que se embasaram principalmente na produção de capital físico, financeiro, humano e intelectual, foram fundamentais para maximizar a renda dos associados, resultando nos dias atuais em aproximadamente 275% de aumento em relação ao primeiro ano de funcionamento.

Diante do exposto verifica-se que as ações realizadas estiveram de acordo com o conceito de sustentabilidade econômica proposto por Elkington (2012). Entretanto, de acordo com o próprio autor, “[...] a longo prazo, o conceito de capital econômico precisará absorver uma gama maior de conceitos, como capital natural e capital social” (ELKINGTON, 2012, p. 112). Neste sentido, respostas a seguir, demonstrarão que o capital social não está totalmente contemplado na análise da sustentabilidade aqui realizada.

Foram notadas melhorias significativas nas condições de trabalho e na qualidade de vida das pessoas, além de serem reconhecidas pela sociedade. Para o entrevistado, “[...] trabalhar no lixão é coisa de doido”, as condições de trabalho eram precárias e desumanas, muitas vezes dividiam o mesmo espaço com urubus, porcos, ratos, animais mortos, estavam sujeitos a contrair algum tipo de doença, além de ter que conviver com pessoas de má índole que frequentavam o local. Discriminação e preconceito também não faltavam, os catadores eram atores invisíveis na sociedade, ninguém sequer olhava para eles. Em outras circunstâncias, sofriam com deboches e piadinhas de mau gosto por estarem com roupas sujas ou rasgadas.

Atualmente, a realidade é outra, os colaboradores desempenham as atividades na sede da associação, um galpão mantido pela prefeitura do município, utilizam uniformes próprios para executar o trabalho e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como botas, luvas, máscaras e protetores auriculares. Já o pessoal que realiza a coleta dos recicláveis nos bairros, além de usar uniformes resistentes e EPIs, contam também com a ajuda de caminhões que facilita o transporte dos resíduos sólidos. Com base no discurso do entrevistado, ficou evidente a mudança de conduta da sociedade no tratamento dado aos catadores e a relação de parceria que se firmou:

*[...] as amizades que existem hoje são outras, as pessoas que tem dinheiro, de classe alta, tem uma amizade grande com as meninas e com a gente, passam aqui conversam com a gente, entra aqui, vai lá para cozinha. Antes não existia isso! Em cada bairro que a gente faz todo mundo é conhecido, é tanto, que às vezes, o caminhão quando dobra a esquina, a dona de casa já diz: lá vem as meninas, lá vem os*

*meninos, e muitas vezes as pessoas saem daqui sem tomar café para tomar lá na frente, na casa das pessoas, então, você vê, a relação mudou muito.*

Ao analisar o conceito de sustentabilidade social e capital humano propostos por Elkington (2012) e Pereira (2014), respectivamente, percebeu-se que a associação ainda não contempla totalmente este pilar, visto que, apesar de existir a igualdade salarial entre os associados, um bom relacionamento com a comunidade onde está inserida, melhoria da qualidade de vida e um grande potencial de criação de riqueza, o entrevistado afirmou que os EPIs nem sempre são utilizados em sua totalidade, com exceção das botas e uniformes. Apesar de possuírem luvas grossas de coleta e máscaras de proteção, as mesmas não são utilizadas com frequência devido às altas temperaturas do município nordestino, o que acaba por comprometer a saúde e o bem-estar dos trabalhadores.

Além disto, não foram notadas quaisquer ações de aumento do capital intelectual por parte da associação, como capacitações e treinamentos para melhorar suas habilidades, apenas treinamentos oferecidos esporadicamente pela prefeitura municipal. Outro fator preponderante inexistente está em cuidar da saúde dos seus colaboradores e familiares.

A própria natureza de atividades da associação já contempla fortemente a dimensão ambiental, visto que ao recolher os resíduos sólidos recicláveis do município, aumenta a vida útil do aterro sanitário, pois diminui consideravelmente a quantidade de “lixo” que se destinaria ao mesmo. Além disto, o processo de reciclagem contribui para redução na extração de recursos naturais, auxiliando na manutenção dos ecossistemas para as futuras gerações. Ficou claro que o representante da associação reconhece a importância da mesma neste sentido: “[...] tudo é reaproveitado e, se hoje a gente vende mil quilos de papel, imagine quantas árvores deixaram de cair”.

Realizando uma reflexão sobre as questões sugeridas por Elkington (2012), p. 118) para avaliar o pilar ambiental da sustentabilidade, nota-se que na associação há total atendimento à esta dimensão, pois a reciclagem de resíduos sólidos impacta positivamente no “equilíbrio da natureza” ou a “teia da vida”, tratando-se de uma atividade amiga do meio ambiente. Observa-se também, o entendimento sobre seu papel na sociedade como agente multiplicador de informações relacionadas à conservação do meio ambiente e da importância das

gerações atuais na construção de uma sociedade ambientalmente sustentável para as próximas gerações:

*[...] cada casa daquela que a gente consegue fazer eles serem colaborador, a dona da casa toma aquela consciência e passa para os filhos dela, vai passar para os netos dela. Nossa geração não consegue mais consertar este planeta aqui não, mas essas pequenininhas que estão engatinhando e chegando no colégio, estas sim, porque elas vão crescer com esse censo. Eu fui criado jogando lixo na rua, mas eu tenho um neto de seis anos que ele já diz: lixo é ali.*

Para o entrevistado, todos os associados têm consciência de que o trabalho desenvolvido por eles contribui para o meio ambiente. Inclusive, durante a realização da coleta nos bairros, existe a preocupação em não esquecer de passar por alguma rua, visto que, se deixarem de recolher os resíduos recicláveis em alguma localidade, os moradores podem entender que a coleta não é tão importante, deixando de separar os materiais recicláveis, e como consequência vão parar no aterro sanitário do município, que já se encontra no limite de sua capacidade.

Ainda, sob a ótica do entrevistado, a quantidade de resíduos sólidos coletados no município de Mossoró-RN poderia ser ainda maior e sugere que o ideal seria realizar um eficiente programa de educação ambiental para que as pessoas compreendam a importância da separação correta dos resíduos sólidos para o processo de reciclagem. Neste sentido, as mesmas participariam mais efetivamente da gestão dos resíduos sólidos do município, já que atualmente, apenas cerca de 6% dos resíduos são destinados para a reciclagem.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A própria natureza da atividade da associação contempla os elos do desenvolvimento sustentável. Na dimensão econômica, além da geração de renda para seus associados, também contribui na redução dos custos do município na construção de aterros sanitários ou novas células de tratamento do mesmo. Quanto à dimensão social, promove a inclusão de trabalhadores que, talvez, não tivessem a oportunidade de se recolocarem no mercado de trabalho. Já a dimensão ambiental é atendida no reaproveitamento de resíduos sólidos que seriam destinados ao aterro sanitário, quando reciclados, voltam para a cadeia

produtiva, evitando que novos recursos naturais sejam extraídos do meio ambiente.

No entanto, diante da análise baseada no modelo de gestão TBL, pode-se afirmar que os pilares econômico e ambiental se encontram alinhados, diferentemente do pilar social, visto que, os associados não utilizam alguns EPIs com frequência, o que pode comprometer a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, além de não ser demonstrada qualquer ação da associação para aumentar o capital intelectual de seus associados e cuidar da saúde dos seus colaboradores e familiares.

Em geral, de acordo com as informações obtidas, conclui-se que o entrevistado possui entendimento sobre a temática sustentabilidade, mas o fator social não recebe a mesma importância quanto aos demais pilares. Vale salientar, também, que o pilar ambiental relevante e estruturado na associação em questão, como já mencionado, está muito fortemente alicerçado na subsistência da organização. Este elemento poderia indicar que a questão ambiental só existe por que aquelas pessoas dependem do negócio para viver e não por uma conscientização. Contudo, relatos do entrevistado apontam para um maior envolvimento por parte dos associados, familiares e comunidade circunvizinha à associação, que refletem na preocupação em relação às questões ambientais, desconstruindo a crítica anterior.

## **ANALISYS OF TRIPLE BOTTOM LINE IN AN ASSOCIATION OF COLLECTORS OF RECYCLABLE MATERIALS LOCATED IN THE CITY OF MOSSORÓ-RN, BRAZIL**

### **ABSTRACT**

The present study, a qualitative approach, aims to analyze the triple bottom line concept in an association of collectors of recyclable materials located in the city of Mossoró, state of Rio Grande do Norte, Brazil. The work methodology was the descriptive research and the data collect occurred through semi-structured interview applied to the president of the association. Thereafter, the information was recorded, transcribed and analyzed. The results pointed that the association

reaches strongly the economic and environmental dimensions, however, has limitations in the social aspect.

**Keywords:** Sustainable Development. Sustainability. Triple Bottom Line.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ARAÚJO, G. C. et al. Sustentabilidade Empresarial: conceitos e indicadores. In: **CONGRESSO BRASILEIRO VIRTUAL DE ADMINISTRAÇÃO**, 3, 2006. Disponível em: <[http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61\\_pdf.pdf](http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf)>. Acesso em: 23 jul. 2016.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. Responsabilidade e sensibilidade social. **ResearchGate**, 2010. Disponível em: <<http://www.researchgate.net/publication/238760633>> Acesso em: 20 jul. 2016.

BARBIERI, J. C.; SILVA, D. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **Revista de Administração da Mackenzie**. São Paulo, SP. v. 12, n. 3, p. 51-82, mai./jun. 2011.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CORAL, E. **Modelo de desenvolvimento estratégico para a sustentabilidade Empresarial**. Tese. (Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção) –Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2002. 275p.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade, canibais com garfo e faca**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2012.

FREEMAN, R. E. **Strategic Management: as stakeholder approach**. Pitman–Ballinger: Boston, 1984.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas - RAE**, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

MEADOWS, D. L. et al. **Limites do crescimento: um relatório para o projeto do Clube de Roma sobre o dilema da humanidade**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

NASCIMENTO, E. P. Trajetória da Sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**. São Paulo, SP. v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012.

PEREIRA, M. S. Os princípios do *the triple bottom line* e o meio ambiente de trabalho: necessidade de convergência. **Revista Argumentum**. Marília, SP. v. 15, p. 389-407, 2014.

PINHEIRO A. K. N. et al. Análise dos determinantes de práticas ambientais em duas unidades de uma empresa metalúrgica no norte e nordeste do Brasil. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa - RECADM**. Campo Largo, PR. v. 11, n. 1, p. 80-94, 2012.

ROMEIRO, A. R. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. **Estudos Avançados**. São Paulo, SP. v. 26, n. 74, p. 65-92, 2012.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Série empreendimentos coletivos. **Cooperativa**. Brasília, 2009. Disponível em: <[http://www.sebraesp.com.br/arquivos\\_site/biblioteca/guias\\_cartilhas/empreendimentos\\_coletivos\\_cooperativa\\_credito.pdf](http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/guias_cartilhas/empreendimentos_coletivos_cooperativa_credito.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2016.

SILVEIRA, M. A. Introdução à sustentabilidade organizacional: integrando o capital humano aos ecossistemas organizacionais. In: AZEVEDO A. M. M.; SILVEIRA, M. A. (Orgs.) **Gestão da Sustentabilidade Organizacional: Desenvolvimento de Ecossistemas Colaborativos**. Campinas, SP: CTI (Centro de Tecnologia da Informação “Renato Archer”), 2011.